



FORÇA, O OLHAR ARTÍSTICO DE PEJAC SOBRE A PANDEMIA

DOS EDITORES

Pintor e muralista espanhol retratou “distanciamento social”, “afago” e “superação” nas paredes externas do hospital de sua cidade natal para homenagear os profissionais de saúde

Pejac é um pintor e muralista espanhol, cuja arte se notabiliza principalmente pela estética do *trompe-l'œil*. Algo como “engana o olho”, onde se utiliza de técnicas que criam ilusão de ótica, muitas vezes dando a impressão da tridimensionalidade a uma superfície plana. Sua habilidade no exercício de proporções de corpos está presente no projeto que criou no final de 2020, em meio à pandemia. “Força” é o nome que deu ao conjunto de três painéis (pinturas) que levou à parte externa das instalações do Hospital Universitario Marqués de Valdecilla, que fica em sua cidade natal Santander (Cantabria, Espanha). O nome foi proposital por ser requisito marcante dentro de um serviço hospitalar.

Com aval da direção do hospital para explorar a sua criatividade, Pejac deu nome

para cada uma das suas intervenções artísticas: “distanciamento social”, “afago” e “superação”. Uma forma de homenagear os profissionais de saúde e também todo universo de pessoas sob a aflição da pandemia.

A obra denominada “distanciamento social” cria a ilusão de aparenta fenda profunda na parede do hospital, como se fosse uma rachadura. Ao aproximar o olhar, observa-se inúmeras pequenas silhuetas humanas como que tentando fugir daquela concentração. De acordo com o artista, quis representar a ferida que a pandemia deixou e, ao mesmo tempo, torná-la homenagem aos profissionais de saúde pelo seu respeito e solidariedade para com as vítimas. Apesar de a imagem servir de metáfora para os danos causados, também propõe o distanciamento como única forma



Detalhes das obras prontas, observadas por profissionais de saúde homenageados, e em elaboração pelo artista, que na obra "superação" teve a participação de crianças da ala oncológica do hospital. O colorido dá vida ao "afago" (ao lado), enquanto a falsa fenda retrata o "distanciamento" (parte inferior).

de corrigi-los. "Entre a grande multidão, incluí cenas de reencontro, empatia, cuidado e amor, sugerindo uma porta para um futuro melhor e cheio de esperança", diz o autor.

A segunda peça da série, "superação", foi realizada com a ajuda de pacientes oncológicos. Retrata uma criança recriando com as mãos o *Campo de Trigo com Ciprestes*, de Van Gogh. "É um pouco da versão de um trabalho que criei na Noruega, em 2015, mostrando um menino, com seus carros de brinquedo, recriando *O Grito*, de Munch. Nesta obra, uma criança está apoiada em uma cadeira de rodas e, por isso, consegue pintar mais alto que as demais. Isso é algo que nós, como sociedade, podemos fazer: pegar esta crise e usá-la para nos impulsionar para frente", realça o artista.

"Afago" é a descrição poética da nova dinâmica da relação entre pacientes e profissionais. Estão fisicamente distantes, em troca mútua de olhares, mas suas sombras retratam a necessidade e desejo de retornar ao contato físico. O artista reforça: "Eu também adicionei uma sensação de serenidade e beleza ao transformar suas sombras em um lago colorido e tranquilo com nenúfares, prestando homenagem a um dos meus pintores favoritos, Monet."

Pejac tem 44 anos. Estudou belas artes em Salamanca, depois Barcelona e, finalmente, na Accademia di Belle Arti di Brera (Milão, Itália). O reconhecimento de sua arte ganhou grande impulso nos últimos sete anos. Confessa que, apesar da habilidade com que faz remakes de obras-primas clássicas de Claude Monet, Edvard Munch, Eugène Delacroix e Katsushika Hokusai, ou referências a Alberto Giacometti (artista plástico suíço) e Lucio Fontana (argentino), sente-se confortável minimizando o seu trabalho para silhuetas nuas ou sombras quando necessário. Destaque para os murais *Kite*, *Migração* e *Trono*, com origem no campo de refugiados palestinos Al-Husseini, em Amã, Jordânia (2016). 

